

O Depósito de Concentrados Alemães no Castelo de S. João Batista, Angra do Heroísmo (1916 – 1918 - I Grande Guerra)

Yolanda Corsépius

Corsépius, Yolanda (2010), O Depósito de Concentrados Alemães no Castelo de S. João Batista, Angra do Heroísmo (1916-1918 – I Grande Guerra). Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, LXXVII e LXXVIII: 225 a 251.

NOTA INTRODUTÓRIA

Pensei elaborar este trabalho tendo como objetivo a apresentação de algumas informações sobre o Depósito de Concentrados Alemães (DCA), no Castelo de São João Batista, visto ter verificado que é quase geral o desconhecimento da existência de um campo de detidos civis alemães e austríacos na ilha Terceira, durante a I Guerra Mundial (1914-1918). Existem sobre o assunto algumas referências e artigos, entre os quais cito um extenso trabalho de Sérgio Rezendes, escrito com muito pormenor e apoio na legislação portuguesa relativa ao assunto, e ainda um artigo de Helena Matos, há anos publicado no *Expresso*. Ambos esclarecem, com bastante pormenor, o que então se passou, acompanhando mesmo o lado humano deste acontecimento.

Estes dois trabalhos, assim como outros de interesse consultados, não incluem, no entanto, uma relação dos prisioneiros que aí foram sendo internados, o que teria interesse especial, dada a diversidade dos mesmos quanto ao local de detenção, idades e ocupações. São pessoas que, naturalmente, já não vivem, pelo que não é possível colher o seu testemunho pessoal; mas a relação que aqui anexo, conseguida através de contatos pessoais e arquivos civis e militares, traz-nos, neste âmbito, informação relevante. Com esta informação, conseguir-se-á uma abordagem de outras vertentes, embora os dados obtidos possam pecar por insuficiência informativa, ou talvez por alguma parcialidade.

A DETENÇÃO DOS ALEMÃES

Ano e meio depois do início da I Grande Guerra Mundial (28.6.1914) entre a Alemanha e Potências suas aliadas, e os países da “Tríplice Aliança” – Inglaterra, França, Rússia –, Portugal ainda mantinha a neutralidade. A Inglaterra, porém, evocando a antiga aliança, e forçada pela necessidade de ter mais navios para transporte de pessoal e mantimentos, desde o dia 17.2.1916 pressionou Portugal para que os navios alemães e austríacos que haviam procurado abrigo nos portos portugueses, incluindo nas Colónias, fossem apreendidos. Portugal cedeu em 23.2.1916 e, mesmo sem estar em conflito com a Alemanha, oficializou essa pretensão pela Portaria nº 616 de 15.3.1916, decretando a “requisição” dos 72 navios alemães e 2 austríacos¹ com as respectivas cargas que se encontravam nos portos portugueses, incluindo nas Colónias², e ainda a proibição de qualquer cidadão alemão em idade militar, entre os 16 e 45 anos, sair do país, o aprisionamento dos mesmos e a confiscação das suas propriedades particulares, industriais e comerciais.

Sabia-se que, nas Colónias, já havia alguns confrontos entre tropas portuguesas e alemãs, não sendo de ignorar que tanto a Inglaterra como a Alemanha, cobiçavam esses territórios, até com negociações entre si para repartirem o Império Português. Mas foi o facto destas confiscações que levou a que, duas semanas depois de Portugal ter decretado o dito aprisionamento – e até embandeirado os navios confiscados com a bandeira Portuguesa – a Alemanha respondesse declarando guerra a Portugal, acusando-o de estar ao serviço da Inglaterra, utilizando a expressão *vassalo da Inglaterra*. E foi esta expressão que desencadeou o sentimento de *afrenta* em Portugal e serviu para que, em 4.4.1916, Portugal respondesse com uma veemente declaração de guerra no Parlamento, sendo apoiado pela imprensa, sobretudo através de incitamentos no jornal *O Século*, acusando os alemães de bárbaros, hunos etc. e insistindo na sua expulsão do país.

Em 20.4.1916 o Governo publica então um decreto que abrangia a proibição dos portugueses em idade militar (dos 16 aos 45 anos) de saírem do país; e os alemães em território nacional tinham 5 dias para o abandonar. Agora, eram inimigos, com o apoio de *O Século* novamente: “... *fica o país livre dos seus mais ferozes inimigos... capazes das façanhas mais baixas e dos crimes mais tremendos...*”. O jornalismo a incitar o povo ao ódio! O certo é que as hostilidades atingiram imediatamente vários setores do País, tendo até o Instituto de Socorros a Náufragos anulado a

¹ Os navios alemães encontravam-se distribuídos pelos portos do seguinte modo: 35 em Lisboa, 1 no Porto, 3 em Ponta Delgada, 3 na Horta, 1 em Setúbal, 5 em Mormugão, 3 em Luanda, 8 em S. Vicente, 4 no Funchal, 6 em Lourenço Marques, 1 na Beira e 2 barcos na Guiné. Os austríacos capturados foram: 1 em Lisboa, 1 em Mormugão e uma lancha de uma missão no Zambeze. 44 – mais de metade – foram “fretados” à Inglaterra.

² Embora a Turquia desde 29.10.1914, fizesse parte de outra Aliança, esta com a Alemanha, a Itália e a Austro-Hungria desde 1882, parece que os turcos em Portugal não foram abrangidos por estas medidas.

prevista decisão de condecorar o Capitão alemão Habelmann pelos seus feitos (que não consegui encontrar). Agora, era também “*um súbdito do Kaiser...*”.

De início, alguns alemães não acreditaram que, nas decisões do Governo português, fosse incluído o seu aprisionamento, visto residirem há muito no país, se considerarem portugueses e até terem filhos que tinham cumprido o serviço militar em Portugal. Alguns deles fizeram então declarações nesse sentido ou alertaram que a sua expulsão ou prisão até deixaria muitos portugueses sem trabalho. Outros, no entanto, abandonaram imediatamente o país, sobretudo para Espanha, para onde também transferiram os seus capitais. Gerou-se, assim, uma certa confusão da parte das entidades sobre quem deveria ser aprisionado, dado haver quem, com razão, invocasse a sua longa permanência em Portugal, o serem cidadãos livres, ou o direito de salvar o seu património. Assim, por exemplo, o comerciante *Charles Timm*, há muitos anos importante comerciante no Norte, declarou a jornalistas que não sairia de Portugal; o industrial de cortiça *Herold*, do Barreiro, que tinha cerca de 4000 operários na sua indústria e que ficariam desempregados, sugeriu que ao menos o filho, português – que até cumprira o serviço militar português e era casado com uma portuguesa – passasse a controlar a fábrica³; 20 alemães a trabalharem em empresas portuguesas, alguns casados com portuguesas, logo no dia do decreto, apresentaram ao Governo Civil de Lisboa uma petição onde declaravam quererem ser portugueses. Entre estes, o comerciante de pianos *José Schumacher* argumentava ter nascido em Portugal, nunca fora sequer à Alemanha e que o pai vivera em Portugal meio século. Outro, por ter passaporte português há 25 anos, e outro alemão por residir em Tomar há 16 anos e ter casado duas vezes sempre com portuguesas, tendo 5 filhos, dos quais 2 estavam a cumprir o serviço militar no Exército português; uma bibliotecária viúva de um português com 5 filhos portugueses; a família de *Johann Hitzemann*, esclarecendo que nem nascera na Confederação Alemã visto ter nascido em Hannover, cidade independente na altura, ter mesmo recusado o serviço militar alemão e ter 2 filhos a servir no Exército português. E finalmente, o drama da família de *Hermann Burmester*, cuja família vivia em Portugal há mais de um século, morava num palacete na Rua de Cedofeita, Porto, e era um dos maiores comerciantes de vinhos.⁴

³ Este protesto foi apoiado pelo presidente da Câmara do Barreiro e uma comissão de corticeiros e operários da fábrica. Mas como noutros casos, resultou em que os seus bens foram arrolados e postos em depósito com um administrador, devendo este praticar todos os atos necessários à sua conservação.

⁴ *Heinrich Burmester*, oriundo do norte da Alemanha, e os 2 filhos, *Friedrich e Edward*, tinham fundado, em finais do séc. XVIII, a importante *Companhia de Vinhos do Porto* em Vila Nova de Gaia tendo ainda um navio, o *Minho*. Foi confiscado com todos os seus bens, arrolados e leiloados em hasta pública no Porto. Mais tarde, foi reconhecido o erro e feito o pagamento de uma indemnização à família, o que de nada serviu em termos emocionais e de património.

Naturalmente todos estes casos causaram discussão, dúvidas e pressões às autoridades, quanto ao destino a dar-lhes, mas acabaram por ser declarados inimigos de Portugal e, se alguns não foram aprisionados, foram expulsos para Espanha. *Burmester* atribuiu esse ato ao facto de ser rico. Nunca mais voltou a Portugal. O mesmo aconteceu à família *Biel* cujo pai, *Emil* chegara a Portugal em 1857, tinha 4 filhos e, entre outros feitos, tinha divulgado a electricidade no norte do país, publicado uma edição valiosa dos “Lusíadas” e desenvolvido um valioso trabalho de fotografia, incluindo o levantamento dos monumentos religiosos de Portugal. Era *o orgulho da indústria do Porto e do património cultural português*. Os milhares de clichés em vidro que tinha feito, acabaram por ser vendidos a peso para fábricas de vidro e cerâmica...⁵

Algumas petições resultaram no entanto em exceções, dando origem ao Decreto Nº 2377 de 15.5.1916: *não seriam abrangidos os funcionários do Estado⁶, os militares ou antigos militares, viúvas, divorciadas ou solteiras que tivessem filhos no Exército Português*. O Porto foi o mais beneficiado destas medidas e já um dia antes do decreto, 119 mulheres portuguesas e mais de 600 indivíduos “*com sangue alemão*” tinham sido autorizados a permanecer em Portugal. Entre eles a família *Sommer*, *Ernestine von Wehje Daenhardt*, viúva do Cônsul honorário Ernst Leopold Daenhardt, e *Carolina Michaelis de Vasconcelos*, divulgadora da lírica medieval e renascentista portuguesa e casada com o historiador Joaquim de Vasconcelos⁷.

O DCA EM ANGRA DO HEROÍSMO

E onde ficariam os prisioneiros? O lugar de início não estava determinado: teria de ser delimitado e com uma possível segurança e vigilância dos muitos alemães. Finalmente, foram escolhidos, além do forte de Peniche, *uma ilha nos Açores* que, por motivos da sua natureza e história, resultou no Castelo de S. João Batista no

⁵ Nalguns casos, os bens foram entregues a administradores para sua conservação. Mas depois da guerra não voltaram a ser entregues pelos captores. Assim, alguns que tinham perdido os seus haveres, nunca mais voltaram a Portugal, como a família *Biel*. Algum do espólio foi adquirido por António Beza, do Porto.

⁶ Desta disposição beneficiou o diretor da *Deutsche Atlantische Telegraphengesellschaft* (DAT), no Faial, *Berthold Otto Schröder* que dias depois embarcou com a mulher, portuguesa, para Vigo, assim como *Adolf Melsteus*, vice-cônsul em Angra, *Mech* consul na Madeira e o Agente Consular dos EUA no Porto, *Wilhelm Stuve*, que à data se encontrava em Angra. *Gustav Wallenstein*, a mulher portuguesa e os filhos nascidos em Ponta Delgada, esperavam poder permanecer em S. Miguel o que conseguiram momentaneamente com concordância do Governador Civil, mas, 2 meses mais tarde, por ordem do Comando Militar dos Açores, em Ponta Delgada, tiveram mesmo de partir para o DCA de Angra.

⁷ Acabou por viver em Lisboa, onde faleceu em 1921.

promontório do Monte Brasil, Angra do Heroísmo.⁸ Aí se constituiu, o DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃES (DCA). Para o mesmo fim, e dada a localização do aprisionamento nas colónias, foram ainda constituídos campos em Macequece, Angola; na Beira, Moçambique; em Laudana na Guiné, e em Mormugão na Índia. Como campos



Passagem de revista aos prisioneiros

de transição funcionaram ainda um em S. Vicente, Cabo Verde; em S. Miguel no *Casal Faria e Maia*, na Lagoa, S. Miguel e na residência do sogro do Cônsul Wallenstein, casado com Mariana Faria e Maia, uma micaelense.⁹

Seguiu-se o transporte gradual dos alemães de várias localizações para o Castelo de S. João Batista, o maior “Depósito” no país. Assim, foram vindo os alemães que se encontravam em Cabo Verde, alguns de Macequece, na Guiné, em Moçambique e em Mormugão/Goa.¹⁰

Neste trabalho vou limitar-me a dados recolhidos do DCA de Angra do Heroísmo e aos prisioneiros lá chegados das diversas localidades do país e Colónias.

O primeiro internamento de cerca de 80 indivíduos, incluindo vários casais – alguns com mulheres portuguesas e 11 crianças – chegou de Lisboa logo em 1.5.1916 no navio mercante *Sagres*, anteriormente o *Taygestor* alemão, aprisionado em Lisboa. Seguiram-se mais 2 grupos, também de Lisboa, que chegaram à Terceira em 26.10.1916 e 30.1.1916, respetivamente.

Em 26.6.1916 tinham ainda chegado no mesmo navio, os aprisionados em S. Miguel, incluindo dos navios confiscados no porto de Ponta Delgada: o vapor *Schwarzburg*, e as galeras - *Margaretha* e *Siffbek*¹¹. Em 6.8.1916, com os presos na Madeira e Cabo Verde, totalizavam cerca de 267. Eram sobretudo comerciantes e tripulantes de navios. Da Horta só chegaram em 30.8.1916 os 31 funcionários da

⁸ Parece, no entanto, que também houve algum receio de que, localizado na ilha Terceira, ela fosse atacada pelos alemães para resgatar os prisioneiros alemães.

⁹ Os alemães aprisionados em S. Miguel foram autorizados a levar alguns utensílios, incluindo camas.

¹⁰ Em Goa foram recebidos, sobretudo, os tripulantes dos 4 navios aprisionados em Mormugão e a transferência de alguns para Angra, deu-se, sobretudo, por motivos de saúde, resultante do clima.

¹¹ Estes navios, e os que estavam em Ponta Delgada, tomaram, respetivamente, os nomes de *Ponta Delgada*, *Santa Maria* e *Graciosa*; os que estavam na Horta tomaram o nome de *Horta*, *S. Jorge* e barca *Flores*.

DAT, as suas mulheres - 4 delas faialenses - e os filhos, assim como os tripulantes dos navios confiscados no porto da Horta: o *Schaumburg*, o *Sardinia* e a barca *Max*. Até ao fim de Agosto de 1918, a totalidade de internados rondava os 750.

Quando chegou o 1º contingente, ainda se mantinha aquartelado no castelo o *Regimento de Infantaria 25* com mais de 700 praças, oficiais, sargentos e famílias – cerca de 1000 pessoas – o que tornava a vida no DCA muito difícil, sobretudo pela insuficiente iluminação elétrica, de água canalizada e de instalações sanitárias. Era necessário o transporte de água em 3 carros de bois que a traziam em pipas o que era insuficiente e saía muito caro. Assim, logo em Junho 1916, durante uma visita ao castelo do General Augusto de Magalhães, constatando o grande problema, exigiu logo ao Ministério da Guerra, a urgente canalização de água para o castelo, até porque na ilha havia casos de febre tifóide, peste e outras doenças que trariam consequências bastante desagradáveis, caso chegassem ao campo.

Paralelamente, escasseava material e condições de aquartelamento e alguns prisioneiros tinham de dormir no chão. Houve troca de muita correspondência entre o Comando Militar dos Açores e o Ministério da Guerra, pedindo-se também o arranjo do teto da igreja da fortaleza para servir de refeitório. Tinha sido um fluxo inesperado de centenas de prisioneiros, o que colocou inúmeras dificuldades às autoridades militares, sendo ainda necessária a expansão da rede elétrica e obras fundamentais para a higiene, alimentação e instalação adequada. Desde início, o governo português através da Comissão Central da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, constituída por dois militares e um médico civil, tentou respeitar a orientação da Conferência Internacional de Washington de 1912 e o Comando Militar dos Açores e o governo português procuraram, dar sempre as melhores condições possíveis aos concentrados, o que obviamente nem sempre foi fácil.

Em 22.9.1916 havia 14 doentes com diversos diagnósticos, alguns em estado grave e a 15.11.1916 morria o primeiro alemão de febre tifóide – Helmuth Offer, de 19 anos. Mais tarde outros dois, um deles com tuberculose pulmonar. Pediram-se então mais médicos para além do Dr. Soromenho que já aí tinha chegado, embora contando com o apoio de 3 médicos existentes entre os aprisionados, cuja procedência não está registada, com exceção de Hans Kassner, vindo da Madeira. Os outros dois eram Georg Schaede e Wilhelm Cordes. Mas apesar de grassar a peste na ilha, a situação no campo manteve-se controlada.

Houve alguns atritos entre portugueses e alemães, receio de fugas, e outras situações complicadas de resolver, o que exigia uma capacidade económica eficiente em tempo de carestia, tendo-se também evitado dissabores, mesmo com comerciantes locais que dependiam de algum comércio com os internados.

Na maioria, entre os 20 e os 39 anos e solteiros, os prisioneiros eram oficiais de marinha, comerciantes, engenheiros, industriais, professores, telegrafistas, marinha-



**Um banho de sol na encosta
do Monte Brasil**



**e um passeio pela Natureza do mesmo
com uma faialense**

ros, fogueiros, agricultores, desenhadores, marinheiros, empregados de hotel e outros. Entre eles, estabeleceu-se um tipo de grupos, de acordo com *status* diferentes, o que se refletia até no contato e atitude dos militares portugueses. Havia alguns a quem era mesmo permitido ter criadas, desde que as pudessem sustentar, o que obviamente quase não se verificou, mas estas podiam sair do depósito para fazer compras à cidade.¹²

Será possível imaginar a vida de toda esta gente – mais de 700 indivíduos - incluindo mulheres e crianças – aqui reunidas durante cerca de 3 anos?

Talvez, talvez não. Atente-se no entanto, que as condições em que ficaram a viver, passados os primeiros tempos de dificuldade, passaram a ser relativamente boas, para o que contribuiu a iniciativa e organização dos próprios internados: tendo dividido as grandes casamatas em panos dependurados em cordas conseguindo que os membros das famílias se mantivessem juntos e com um pouco mais de privacidade; organizavam-se atividades desportivas, recreativas, escola de crianças e de adultos, escola de violino e piano, uma orquestra, modelismo¹³, jardinagem, avi-



**Farol de madeira eletrificado
construído na DCA**

¹² De registar que alguns continuavam a receber algum dinheiro dos bens transferidos para Espanha e enviado por um dos Cônsules ou pelo Embaixador alemão nesse país.

¹³ O farol de madeira ilustrado neste texto, foi um dos trabalhos aqui construídos. Eletrificado e com cerca de 40 cm de altura, foi, anos depois, oferecido a um dos meus irmãos e encontra-se numa casa particular na Horta.



Verso de postal com o carimbo do DCA enviado à minha bisavó

cultura, horticultura, pesca, natação etc.¹⁴ adaptando as instalações e os redu-
tos, e aproveitando o espaço e a Natureza que os cercava no Monte Brasil.¹⁵

Valeu-lhes ainda, como apaziguamento da longa retenção sem culpa, o bom
relacionamento, entretanto estabelecido com a guarnição militar e a possibilidade de
troca de correspondência gratuita para o exterior, conseguida com os cuidados da

Cruz Vermelha e através da qual também chegava dinheiro enviado pelas famílias
através do Consulado de Espanha. Embora censurada, o que de início punha alguns
problemas quando escrita em alemão por dificuldades de tradução, pelo pessoal
encarregado da censura, atrasando o envio, os próprios detidos passaram a escrever
em inglês ou mesmo em português.

Com o tempo, e sobretudo a partir de Março 1919 – 4 meses depois do
fim da Guerra – e apesar de anteriormente também se poder sair para a cidade,
excepcionalmente, para uma consulta ou outro motivo, sempre acompanhados por
um guarda da guarnição, estas foram-lhes facilitadas. De início, ainda houve
alguns conflitos contra os “vencidos” por grupos da população, mas foi também
frutificando o relacionamento com pessoas hospitaleiras da cidade que os con-

¹⁴ Os banhos no mar na baía do Fanal podiam ser usufruídos à hora que o Comandante autorizava, sendo acompanhados por um graduado.

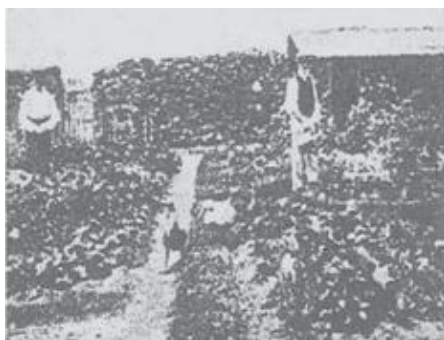
¹⁵ Eram permitidos passeios durante 2 horas de manhã e 3 depois do meio-dia, nos limites fixados e quando no porto não havia navios de longo curso.

vidavam para convívios e animação a suas casas, onde alguns alemães tocavam instrumentos.¹⁶

A situação foi ainda melhorando apesar da detenção ter durado mais de 3 anos e ter-se prolongado por 1 ano após a guerra ter terminado em 11.11.1918, por se aguardar as resoluções do Tratado de Versailles, assinado em 9.7.1919, pelo presidente da República Alemã, Friedrich Ebert.



Orquestra com músicos e alunos



Horticultura



Na Barbearia



No Sapateiro

¹⁶ Joana Forjaz, que vivia no palacete do Caminho de Baixo, lembrava-se de, quando criança, alguns alemães, provavelmente também o meu tio Gustav Corsépius – irem por vezes a serões festivos em casa dela para tocar violino e piano.

Deposito de Concentrados
Alemães



2 B

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Angra do Heroísmo, 26 de Maio de 1918

N.º 161

Ao Sr. Chefe da Seção de
Comando Militar de Defesa
Ponta da Velha

Comunique a V. Ex.ª que no
paquete "A. Miguel" que
traz-me do porto de esta
cidade para Lisboa e outros
seguem os seguintes nomes:
Max Corsepicus, Hugo
Reinhardt e Johann Kottig que
vão dar entrada no Hospital
Militar de Lisboa e feyoy d'Almeida
de entrada de alienação mental
que vão dar entrada na Casa
de Saúde do Terceiro.

Accompanha este com
o enfermeiro barão com
centudo Alameda Wilhelm
von Breymann que deve
esperar neste mesmo porto.

O Comandante

João Foyeiro de Sá
M.º 7.º M.º 26

Ansam. 6 247
1-5-18



Escola de Crianças



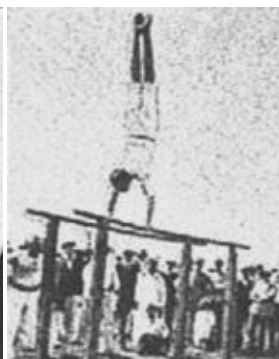
Escola de Adultos



Refeição ao ar livre



Piano



Atletismo

E não será de registrar como sinal positivo, que durante o internamento, 2 oficiais alemães casaram com terceirenses, 8 ficaram, depois, na Terceira¹⁷ e houve 8 nascimentos de pais prisioneiros¹⁸?

Outro dado vital, incontornável no entanto, será o registo da morte de 14 pessoas. Ficaram sepultadas na Terceira.

Em 28.10.1919 – quase um ano depois da guerra ter terminado – veio a Angra o vapor alemão, *Lothar Bohlen*, levando 536 dos concentrados de regresso à Alemanha, deixando alguns na Madeira e em Lisboa. Outros 22, seguiram dias depois, no *San Miguel*, ficando novamente alguns no Continente. Escreve o jornal *A União* de 29.10.1919: *Entre estes súbditos que foram nossos hóspedes durante 3 anos, encontram-se artistas de grande merecimento, engenheiros, médicos, oficiais mercantes, etc. tendo deixado aqui muitos trabalhos de subido valor artístico (...). Foi de centena de contos de reis o movimento que os súbditos alemães deixaram ao comércio desta cidade durante a sua permanência nesta ilha, dando grande vida ao mesmo e a toda a cidade bem como à Cooperativa Militar do Castelo de S. João Batista.*

Na tarde em que partiram no *Lothar Böhlen*, juntou-se muita gente no Cais do porto das Pipas e arredores para observar o embarque. Um *camion*, segundo o *A União*, transportou a muita bagagem para o cais e algumas famílias foram acompanhadas ao cais por famílias angrenses que se tinham relacionado com os alemães. *A maioria dos alemães estavam naturalmente felizes por estarem finalmente libertos e de regressarem às suas famílias e terras, mas levavam também boas recordações da hospitalidade recebida ali. De bordo do Lothar Bohlen embandeirado foram lançados muitos foguetes de regozijo.*

Infelizmente um dos tripulantes da marinha mercante internado, chamado Oezel, ao ver o navio da sua nacionalidade chegar 2 dias antes, lançou-se de terra a nado para chegar ao navio. Uma vaga grossa, no entanto, impediu-o, e desapareceu no mar. O seu corpo foi encontrado depois no areal das Águas.

¹⁷ Um deles, August Paulus, teve uma charcutaria. Casou com Maria da Luz e tiveram geração. Hans Walter foi comerciante, professor de inglês e vice-cônsul da Alemanha em Angra. Casou com Celeste B. Magalhães, de quem teve um filho e duas filhas.

¹⁸ Carlos Voss a 30.12.1916; Rudolf Weber, a 12.1.1917; Willy Walter, a 22.2.1917; Otilie Rottberg a 20.8.1917 Ferdinand Wissmann a 8.10.1917; Karla Mahr a 3.1.1918; Karl Bohde a 1.7.1918; Edgar Dolgner a 9.8.1918.

ANEXO

RELAÇÃO DE ALGUNS ALEMÃES DETIDOS NO “DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃES” (DCA) NO CASTELO DE S. JOÃO BATISTA, TERCEIRA, DE 1916 A 1919, I GUERRA MUNDIAL

Não me foi possível elaborar uma lista compreendendo a totalidade dos prisioneiros internados em Angra do Heroísmo - apenas alguns nomes e origens, visto as relações obtidas, tanto na Biblioteca e Arquivo de Angra do Heroísmo, no Arquivo Histórico Militar, em Lisboa, e no Museu Militar, de Ponta Delgada, serem limitadas a sobrenomes, até determinadas letras do alfabeto ou a contingentes trazidos para Angra pelos navios, repetindo-se, por outro lado, em várias listas, pelo que houve ainda que intercalar ou acrescentar dados, presentes noutras listas.

Os dados assim obtidos são apresentados por ordem alfabética do sobrenome em quadros, de acordo com o local de origem dos prisioneiros, mas sem sequência da data dos internamentos. Assim, os detidos vindos de Lisboa (incluindo indivíduos do Porto, alguns com passagem por Peniche), do Faial, da própria Terceira, de Ponta Delgada, do Funchal, de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique, da Índia – estes passando por Pangim e pelo Forte de Aguada/Goa, e ainda do “Congo português” de então. Foram assim reunidos 382 indivíduos em quadros que diferem também na sua apresentação, de acordo com os dados disponíveis.

Consta que neste DCA chegaram a estar, simultaneamente, cerca de 700 pessoas, há no entanto a considerar que ao longo dos cerca de 3 anos da existência do “depósito” em Angra, houve flutuação de internados tanto pela chegada como pela partida de alguns, devido a transferências do e para o Hospital Militar de Campolide e “expulsões” para Espanha, visto alguns terem completado 45 anos e já não serem considerados aptos para o serviço militar do inimigo ou ainda pela sua chegada de outros campos de concentrados e até pelo nascimento de 8 crianças e 13 falecidos.

Por outro lado, não foi possível ter conhecimento do local onde os prisioneiros ficavam em Lisboa, antes de seguirem para o DCA da Terceira, e permanece a dúvida em relação à referência a Caldas da Rainha, dando a entender que para além da vizinha Peniche também havia um DCA naquela cidade, o que não foi possível esclarecer.

VINDOS DE LISBOA NO VAPOR *SAGRES* (EX-*TAYGETOR*²⁰), EM 1.5.1916, 26.10.1917 E 30.11.1917

NOME	DATA, FILIAÇÃO E LOCAL DE NASCIMENTO	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO	OBSERVAÇÕES
August Emil Theodor Appelt	26.8.1882, Braunschweig, filho de Theodor Appelt e Luize Appelt	Engenheiro Civil	Preso no Porto em 24.4.1916. Libertado em 21.10.1919 seguiu para o Porto
Hedwig Appelt	16.12.1884, Braunschweig, filha de Franz Zinnow e de Luize Zinnov	Doméstica	Mulher de August. Do Porto.
Alfred Georg Wilhelm Birckenstaedt	6.9.1886, Schlawe, Pomerânia, filho de Georg Birckensaedt	Professor de Línguas	Preso em Lisboa em 21.4.1916. Libertado em 21.10.1919 seguiu no <i>Funchal</i> para Lx.
Otto Bewarder	31.8.1889, Projensdorf, Kiel, filho de Wilhelm e Dorothea Bewarder	Mecânico	Preso em Lisboa a 21.4.1916, foi p. Angra a 1.5.1916. Libertado em 26.10.1919, seguiu para Salreu declarando ter meios de subsistência.
Margarida Santos Bewarder	4.9.1884, Sever do Vouga, ²²¹ P de Ant ^o M ^o do Val dos Santos, de Pecegueiro do Vouga	Mulher de Otto	Nascida em Portugal. Idem
Alfred Georg Birckenstaedt	32 A, Schlawe, filho de Georg Birckenstaedt	Professor de Línguas	Intern. em Lisboa 21.4.1916 e transf. p. Angra 1.5.1916. Saiu p. Lisboa 21.10.1919
Willy Böhmig	12.8.1885, Liebertwolkowiz, Leipzig	Eng ^o Eletricista	Preso no Porto. Repatriado no <i>Lothar Bohler</i> ²³² a 29.10.1919
Claus Borchers	22 A, Melan, P de Conrad e Mita Brochers	Marinheiro da Galera <i>Schiffbeck</i>	Preso em Lx. 20.4.1916, transf. p. Angra a 1.5.1916. Idem
Fritz Dolgner	5.6.1885, Schönlanke	Eletricista	
Laura Dolger	1884, Vidago	Mulher de Fritz	Nascida em Portugal
Eugen Ebbinghaus	7.6.1879, Unterkochen, Württemberg	Diretor de fábrica	
Oscar Ebert	4.3.1997, D. A. Gmüd,	Industrial	
Joseph Fröchte	13.6.1997, Essen	Marinheiro	
Arthur Gottschalk	2.10.1874, Köln	Comerciante	
Laura Gottschalk	1.5.1988, Lisboa	Mulher de Arthur	Nascida em Portugal
Ludwig Gottschalk	17.2.1909. Lisboa, 6 anos	Filho de Artur e Laura	Nascido em Portugal
Leonard Gross	29.6.1882, Mernick	Serralheiro	
Wilhelm Haack	7.11.1875, Steglitz, Berlin	Eletricista	
Ada Haack	30.5.1875, Danzig		
Otto Hagen,	10.11.1880, Greitswald	2 ^o Eng ^o da Mar. Mercante.	

²⁰ Era um dos 72 navios apreendidos nos portos portugueses em 1916. Fez várias viagens com prisioneiros para Angra. Não confundir com a galera *Sagres* que tinha sido a barca *Max* apresada na Horta e tomou o nome de *Flores*. Em 14.5.1924, passou para a Marinha de Guerra Portuguesa passando a ser o navio-escola *Sagres*. Dos navios apresados nos restantes portos portugueses só são aqui mencionados aqueles a que pertenciam os detidos registados.

²¹ Escreveu-se a vermelho os dados julgados de interesse pelo local de nascimento ou outro motivo.

²² Este navio então alemão de 2.232 ton. foi depois entregue à Inglaterra como reparação de guerra em 1920. Em 1925 foi vendido à Itália recebendo o nome *Francesco Vazzara*.

João Halm	14.3.1898, Lisboa	Correio	18 anos, nasc. em Portugal
E.Ludwig Harre	1889, ?	Eletricista	
Wilhelm Harting	1871, ?	Comerciante	
Berthold Hass	1887, ?	Prof. Doutor em	
		Coimbra	
Karl-Heinz	21.1899, Kalten-Nordheim	Marinheiro	
Karl Hinck	1873, ?	Comerciante	
Hans Hittorff	27.6.1875, Köln	Comerciante	
Maria Hittorff	19.1.1907, Porto, 9 anos	-	Nascidos em Portugal, filhos de Hans e Celeste
Else Hittorf	30.5.1908, Porto, 8 anos	-	
Siegfried Hoepfel	1875, ?	Empreg. do Comércio	
Walter Huldreich	5.5.1890, Turingia	Operário	
Alfred Hölrer	1881	Comerciante	
Kurt Hüttenrauch	23.1.1898, Apolda, Turingen		
Erich Krahrmer	26.1.1882, Berlim	Gravador de <i>O Século</i> .	
Johanna Krahrmer	9.7.1886, Krefeld	Mulher de Erich	
Eduard Krüger	31.7.1897, Kassel	Marinheiro	
Otto Leichsenring	1878, ?	Guarda-livros	
Andreas Lewinski	18.10.1883, Oxhöft, Danzig	Marinheiro	
Adolf Mathies	26.5.1890, Hannover	Empreg. da H. A. Leiria	Como referido no texto, não se considerava nascido na Alemanha
Julius Mathies	29.9.1888, Hannover	Engenheiro	Idem
Walter Matz	23.8.1887, Berlin	Empreg. do Comércio	
Otto Mönch	1873, ?	Eletricista	Falecido a 25.12.1916 em Angra
Oscar Neumann	10.12.1881, Hamburg	Contínuo	
Georg Oeser	1876, ?	Empreg. do Comércio	
Ernst Paul,	2.6.1883, Bückeburg	Negociante	
August Paulus	11.8.1883, Sackingen, Freiburg	Cozinheiro.Ficou em Angra onde c.c. M ^a da Luz. ²³	Avô do Dr. Paulus Bruno, Diretor da DRAC, 2010
Joseph Porompka	7.12.1890, Katowitz	Montador	
Hugo Reihnhardt	1883, ?	Comerciante	ver anexo
Oswald Reuter	1898, ?	Vidraceiro	
Heinrich Reuter	1900, ?	Vidreiro	
Rudolf Rindfleisch	10.11.1871, Scheibenhard, Baviera	Prof. de Línguas	
Frederico Ritter	23.12.1898, do Porto	Operário	
Bernardo Ritter	27.6.1895, do Porto	Torneiro	
George Rose	1880, ?	Empreg. do Comércio	
Hermann Röseler	11.4.1900, n. Porto, 16 anos	Estudante	Nasc. em Portugal,
H.Adolf Sattler,	1880, ?	Comerciante	
Marie Sattler	1882, ?	Mulher de H. Adolf	
Eduard Sattler	1907, em Portugal? 9 anos	-	Filhos de H. Adolf e Marie
Helene Sattler	1909, em Portugal ? 7 anos	-	
Willy Seiz	9.4.1884, Plauen, Saxónia	Comerciante	
Cecília Seiz	1896	Mulher de Willy	
Fr.Wilhelm Seiz	1915, 1 ano	-	

²³ Dedicou-se então à fabricação de enchidos.

E.A Franz Siggelkow	18.1.1872, Hemding	1º Engº da Marinha Mercante	
August Schmidt	26.10.1877, Hamburg	Comerciante	
Amparo Schmitt	2.2.1876, Mirandela	Mulher de August	Nascida em Portugal
Wilhelm Schröder	7.8.1890, Colónia	Empregado	
Karl Schunck	1878, ?	Empregado de Comércio	
Isaura Schunk	1876	Mulher de Karl	
Paul Schütze	1879	Empregado de Comércio	
Arthur Stüve	1881	Comerciante	
Wilhelm Stüve	1873	“	Agente Consular dos EUA, no Porto?
Abraham Voss ²⁵⁴	11.11.1887, Moscovo	Tintureiro	
Karl Voss	? Moscovo	Comerciante	
Laura Voss	18.10.1887, Francos, Porto	Mulher de Karl	Nascida em Portugal
Leandro Voss	6.7.1914, Porto, 2 anos		
Paul Voss,	7.12.1894, Göteborg	Industrial	Faleceu 15.11.1916, em Angra
Wilhelm Voss	2.6.1890, Moscovo	Mestre de fábrica	
Judith Voss	9.12.1894, Cedofeita, Porto, 12 Anos		Nascidas em Portugal
Judith Voss	15.5.1913, Paranhos, 3 anos		
Carl Voss	30.12.1916, Angra		Nascido durante o internamento
Georg Walter	18.3.1897, Nürnberg	Fogueiro	
Albin Weiland	12.8.1888, Pfiffelbach	Operário	
Heinrich Windel	24.12.1888, Altona	3º Engº da Mar. Mercante	
Kurt Wischnewski	24.8.1898, Osterode, Prússia Oriental	Marinheiro	
Konrad Wissmann	20.3.1889, Niederrheinsingen	Hoteleiro	
Silvina Castelão Wissmann	1890, Alpiarca	Mulher de Konrad	Nascida em Portugal
Joseph Wissmann	20.3. 1893, Baden	Criado de Hotel	
Angelo Wilhelm	10.8.1872, Schwerin	Cesteiro	
Total: 88 pessoas - 12 casais, sendo 7 com mulheres portuguesas. 11 crianças/adolescentes eram nascidas em Portugal			

DE ANGRA

Peter Andersen	44 A, Apenrede, filho de Jürgen e Maria Andersen	1º Engº	Entrou no Depósito em 6.8.1916; libertado em 13.8.1919 por ser dinamarquês, seguindo para Lisboa
Emma Nornschat	3.3.1882, Ederkelmen,	Modista	
Total: 2 pessoas			

²⁴ De notar 9 pessoas com o sobrenome *Voss*, 3 das quais nascidos em Moscovo e 5 em Portugal, uma delas durante o internamento dos pais.

Do FAIAL EM 30.8.1916²⁵ – TELEGRAFISTAS DA DAT E SUAS FAMÍLIAS, PRESOS EM 1.5.1916

NOME	LOCAL DE NASCIMENTO	OBSERVAÇÕES
Erich Bergmann	Jeeser, 22 A, fº de Carl e Auguste Bergmann	Repatriado em 29.10.1919 no <i>Lothar Bohlen</i>
Werner Victor Paul Bodeck	Berlin, 27 A, filho de Paul e Amanda Bodeck	Idem
Fritz Walter Alfred Bruder	Berlin, 2.8.1880, fº de Andreas e Mª Bruder	Libertado em 11.10.1919, embarcou para o Faial
Walter Rudolf Carl	Dresden, 19.5.1892, filho de Christian e Adelfine Carl	Repatriado, embarcou no <i>Lothar Bohlen</i> 29.10.1919
Erich Max Corsépius ²⁶	Dresden, 15.9.1893, filho de Ernst Max e Elvira Liberta Corsépius	Embarcou p. Lx. a 26.4.1918, sendo presente no Hosp. Militar a 1.5.1918 onde foi operado. A Junta de Inspeção a 4.7.1918 julgou-o <i>incapaz de todo o serviço podendo angariar meios de subsistência</i> . Libertado em 1.11.1919. Ver doc. anexo
Gustav Adolf Corsépius	Idem, 31.12.1894	Repatriado, seguiu para Hamburgo no <i>Lothar Bohlen</i> 29.10.1919
Alfred Ebigt	Berlin	
Anton Günther	Emden	.
Alice Magalhães Günther	Horta, 1890	Mulher de Anton, Portuguesa
Wilhelm Arbort	Wittmund	
Heinrich Heine	Telldorf	
Arthur Heitz	Mülheim	
Wilhelm von der Heyde	Berlin	Nota: O sobrenome é a versão alemã de <i>van der Haegen</i> , povoador dos Açores que originou o sobrenome <i>Silveira</i>
Bruno Kaselow	Stolp	
Hans Krauss	Schönermark	
Hortênsia Correia Krauss	Horta	Mulher de Hans Krauss, Nasc. em Portugal (v. postal inserido no texto)
Willy Krauss	Grossbeeren	
Oskar Kühl	Colonia	
Max Meissener	Berlin	
Fritz Meyer	Wittmund	
Guiomar Soares de Melo Moll	S.Roque do Pico, 1886	Mulher de Alfred Moll. Nasc. nos Açores

²⁵ Ficaram 4 meses retidos no bairro da “Colônia Alemã” antes de irem para Angra. Em 21.4.1916, o Comandante Militar da Horta tinha enviado ao Comando Militar dos Açores uma nota informando que até àquela data nenhum alemão se tinha apresentado e pede instruções, pois não tem onde os alojar nem alimentar. A 14.8.1916 apresentaram-se então os 40 tripulantes dos navios capturados, totalizando 89 pessoas, das quais 64 sem parentes na cidade da Horta para lhes dar apoio. Este elevado número resultava da Horta ter um importante porto e da existência da Companhia de Cabos Submarinos alemã, DAT. Os tripulantes foram então concentrados também no bairro da colônia referida e valeu-lhes a intercessão do Agente Consular dos EUA, Moisés Benarús, junto de diversas entidades para que esses alemães recebessem apoio. Conseguiu então por despacho que deviam receber rações militares. 44 alemães assinaram depois uma carta de agradecimento a Moisés Benarús. Foi, no entanto, um problema arranjar pão para todos, visto haver uma grave falta de pão no Faial (como na Terceira), devido a ser um ano de escassez de trigo. Na Terceira, tentou minorar-se o problema através do fabrico de pão “de mistura” com farinha de milho e introduzir feijão na sopa.

²⁶ Operado a apendicite, ficou no Hospital como técnico de RX. Depois regressou à Alemanha e voltou como outros para o Faial em 1926 aquando da reabertura da Estação da DAT. Casou então com Hortênsia G.S.Medeiros, faialense.

Johannes Reske	Berlin	
Wilhelm Rührtz	Colonia	
Heinrich Sauer	Colônia	
Geraldine Sauer	1880, alemã	Mulher de Heinrich Sauer
Otto Schulz	Wittenberg	
Lina Dart Cunha Schultz	Faial, 1894	Mulher de Otto Schulz, Nasc. nos Açores.
Wilhelm Schulz	Wittenberg	
Ernst Stief	Berlin	
Karl Taube	Gross-Podel	
Hans Walter	Braunschweig	Casou dp. c. Celeste Aurora Barro Magalhães, de Angra, e aí ficou como comerciante, tendo tido descendência
Wilhelm Walter	“	
Margarethe Walter	?	Mulher de Wilhelm Walter
Carl Weber	Emden	
Hedwig Weber	1891	Mulher de Carl Weber
Albert Winterberg	Westhauderfehn, Baviera	
Total: 36 pessoas : 7 casais, sendo 4 com mulheres açorianas		

DO FAIAL – OUTROS ²⁷

NOME	IDADE, NASCIMENTO, FILIAÇÃO	PORFISSÃO /OCUPAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Johannes Beck	24. A. fº de Christof e Anna Beck, Apenrade	Marinheiro	Tranf. p. Angra 30.8.1919. Embarc. p. Lx. 17.9.1919
Adolf Buck	2.4.1884, Hamburg, fº de Adolf e Ernestine Buck	1º Oficial da Barca “Max”	Preso a 1.5.1916, tranf. p. Angra 30.8.1916. Embarcou p. Hamburg 29.10.1919 no <i>Lothar Bohlen</i>
Carl Ludwig Capell	11.2.1881, Hamburg, fº de Carl e Fredrika Capell	1º oficial do “Schaumburg”	Idem
Richard Winterstein	?	Professor	Um dos signatários da carta de agradecimento.
Total : 5 pessoas			

Nota: O ex-vice-cônsul e diretor da DAT, Berthold Otto Schröder, casado com uma faialense, não embarcou para Angra, visto esta ter acabado de dar à luz e estar adoentada, além de ter sido abrangido pela legislação de, como funcionário do Estado alemão, poder sair do Faial. Foi para Vigo com a mulher Branca Oliveira da Silva.

ASSINATURAS NA CARTA AO SR. MOISÉS BENARUS

- R. Reissmann	- C. Galle	- Otto Langberg	-Tamen	- Paul Seega(?)	- Fr. Krebo	- K. Sohns
- G. Gollz (?)	- Gotze	- G. Fribel	- R. Rasel	- A. Müller(?)	-C. Parrow	- H. Gerbers

Total: **14 indivíduos**

²⁷ É de estranhar ter-se conseguido registar apenas estes tripulantes, tendo sido capturados 3 navios, mas não foi possível saber o nome dos restantes, excetuando os 14 que, com alguns funcionários da DAT, assinaram o já referido agradecimento, dirigido ao Sr Moisés Benarús, por ter intercedido para serem assistidos durante os meses em que, prisioneiros na Horta, não recebiam qualquer subsídio ou apoio. Esta falta de registo deve-se também, como já referido, visto as listas existentes só apresentarem os sobrenomes até à letra “D”. Seguem-se, assim, apenas os nomes das assinaturas na dita carta, alguns ainda seguidos de ponto de interrogação por estarem ilegíveis.

VINDOS DE S. MIGUEL EM 26.5.1916

NOME	NASCIMENTO	PROFISSÃO	OBSERVAÇÕES
Oswald Daner	28.8.1886, Wiesbaden	Mestre de Máquinas	
Hermann Geiger	13.3.1896, Elberfeld	Criado de Bordo	
Friedrich Gloger	12.1.1865, Artern	Inspetor	
Hans Heinemann	9.1.1888, Magdeburg	3º Oficial de Marinha	
George Heinrich	2.7.1885, Altona	Interprete	
Paula Heinrich	30.1.1888, Hamburg	Mulher de Georg	
Fritz Hoch	12.8.189, Ratbor	Marinheiro	
Christian Jensen	19.7.1872, Roen	1º Oficial de Marinha	
Peter Lund	24.7.1900, Tondern	3º Oficial de Marinha	
Heinrich Markula	7.3.1889, Hohlkiwitz	Cozinheiro	
Friedrich Ploger	27.7.1864, Saxónia	Agricultor	
Paul Pirschner	26.5.1887, Danzig	Carpinteiro	
Georg Rotermund	16.6.1882, Bockenem	Comissário da Marinha	
Johann Skiba	8.1.1863, Angerburg	Ferreiro	
Max Stebinger	3.1.1882, Ulm	Capitão do navio	
Gustav Wallenstein ²⁸	1873, Hamburg	Comerciante e Fundador da <i>Wahl e Wallenstein</i> .	Tinha vindo para S. Miguel como o 1º Consul Alemão nos Açores
Marianne M. Machado de Faria e Maia Wallenstein	28.4.1883, P. Delgada	Mulher de Gustavo	As crianças dos 2 aos 12 anos, nascidas em S. Miguel, autorizadas a sair do campo, foram para a Alemanha, onde nasceu mais uma criança e Gustav faleceu. 6 regressaram a S. Miguel ca. de 1923
Max Wallenstein	1904, P. Delgada	Filho	
Kurt Wallenstein	1905 "	"	
Ernst Wallenstein	1908 "	"	
Margarethe Wallenstein	1910 "	"	
Franz Wallenstein	1911 "	"	
Clara Wallenstein	1909 "	"	
Gustav Wallenstein	1914 "	"	
Karl Weisser	10.8.1889, Drachenstein	Despenseiro	
Karl Wilderotter	17.7.1894, Erbach	Cozinheiro	
Total: 26 pessoas			

²⁸ Tal como tinha acontecido com o diretor da Companhia Alemã dos Cabos Submarinos no Faial, também o ex-cônsul, Wallenstein e a família devido ao seu posto, foram depois, em 23.9.1916, autorizados a sair do DCA. Foram para Lisboa de onde seguiram para a Alemanha.

VINDOS DA MADEIRA EM 26.6.1916 NO VAPOR *SAN MIGUEL*

NOME	DATA, LOCAL DE NASCIMENTO (OU IDADE) E FILIAÇÃO	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO.	OBSERVAÇÕES
Eduard Abb	Lehe 5.3.1888	4º Eng. Mar. Mercante	
Franz Argenton	Koblenz, 31 A, fº de Karl e Maria Argenton	Comerciante	Preso a 11.3.1916 no Funchal. Intern. em Angra 26.6.1916, repatriado 29.10.1919
Hugo Bahde	Hamburg 17.4.11883, filho de Carl e Ida Bahde	1º Oficial do <i>Quahyba</i> (depois <i>Porto Santo</i>)	Preso a 20.4.1916, tranf. Angra. 6.8. 1916 embarc. no <i>Lothar Bohlen</i>
Edeltraut Bahde	?	Mulher de Hugo	
Carl-Heinz Bahde	Filho dos 2 referidos, n. 1.7.1918, no DCA		Faleceu a 3.9.1919 de gastroenterite. Sepultado em Angra
Max Willy Bahleke	Hamburg, 15.2.1886	2º Oficial do <i>Petropolis</i> (dp. <i>Madeira</i>)	Intern. a 20.4.1916, tranf. Angra. Idem
Harry Beggerow	Hamburg, 8.6.1897, filho de Max e Frida Beggerow	Marinheiro	Preso em 2.3.1916. dp Angra 6.8.1916. Idem
Friedrich Beich	Althagen, 4.12.1886, filho de Fritz e Sofia Beich	Carpinteiro do Vapor <i>Quahyba</i>	Idem
Hans Berger	München, 1.5.1896, filho de Emanuel e Auguste Berger	Cozinheiro	Preso a 20.4.1916. Idem
Heinrich W.T.Boldt	20 A, Hamburg, 30.11.	Criado do vapor	Intern. 20.4.1916; presente 6.8.1916 em
	1897, filho de Carl e Clara Boldt	<i>Quahyba</i>	Angra. Idem
Wilhem Borstel	Hamburg, 31.3.1862	Fogueiro	
Siegfried Brullke	29.10.1896, Stralmud, filho de Karl e Wilhelmine Brullke	Marinheiro do <i>Hochfeld</i> (dp. <i>Desertas</i>)	Idem, mas embarcou para o Faial dp. de libertado 28.10.1919
Max Brüning	Velda, 17.1.1888, filho de Karl e Maria Brüning	Empreg. do Comércio	Regressou à Madeira e dp. a Angra
Isabel Correia	1897, em Portugal	Criada dos Kickeben	Acompanhou esta família
Gerhard Doorn-kat-Koolman	Süden Polder, 16.6.1888	Comerciante	
Franz Dütting ¹²⁰⁹	1884	Comerciante	
Emmy Dütting	1887	Mulher de Franz	
Hugo Fritz	Berlin, 12.6.1878	Procurador e Comerciante	Faleceu em 7.9.1919, na Terceira
Ingeborg Fritz	Moelle, Suécia, 2.5.1885	Mulher de Hugo	
Olli Fritz	Madeira, 19.3.1913, 3 A	Filho do casal citado	
Max Glaser	Rheinerz, 5.8.1865	Comerciante	
Wilhelm Max Kickeben	Berlim, 27.3.1882	Fabricante de Bordados	
Maria Kickeben	Coblenz, 25.10.1884	Mulher de Max	

²⁹ Este prisioneiro escreveu em Julho 1916 ao Ministro da Guerra comunicando que, há 12 anos sofria de artrite num joelho, onde tinha também uma fistula, tendo muitas dores e andando com muita dificuldade. Pedia que lhe dessem um salvoconduto para ir para os EUA, onde tinha família. Não está registado se foi atendido. Os pedidos eram muitos e diversos, e muitos ficaram sem resposta.

Julius Kickeben	Berlin, 23.1.1852	Capitalista (pai de Wilhelm)	
Paul Kickeben ³⁰¹	?	?	
Hermann Klein	Hohenstein, 1.4.1888	Desenhador	
Luise Kranz	Rosslau, 29.7.1893	Professora	
Elisa Krause	Madeira, 1877	Comerciante	Casou em Angra
Karl Sander	Bielefeld, 25.5.1872	Comerciante	
Leopold Schneider	? 1884	Empreg. do Comércio	
Alfred Schubert	Augsburg, 12.8.1879	1º Engº Marinha Mercante	
Paul Weidemann	Hamburg, 3.10.1880	Vice-cônsul	

Um 2º navio trouxe os seguintes prisioneiros, mas a lista abrange apenas os sobrenomes iniciados até à letra “K”_

Adolf von Breymann	Grossendorf, 28.6.1863		
Margareth Breymann	Güstrom, 19.2.1871		
Wilhelm Breymann	Hamburg, 7.12.1893	Enfermeiro	
Beate Breymann	Hamburg, 23.4.1894		
Edeltraut Breymann	Hamburg, 4.8.1897		
Eberhard Breymann	Hamburg, 4.8.1897		
Günther Breymann	Hamburg, 3.4.1900		
Werner Breymann	Madeira, 3.4.1906		
Heinz Breymann	Madeira, 27.11.1907		
Siegfried Brüllke	Stralsund, 29.10.1896		
Emil Brun	Lübeck, 28.2.1888		
Guido Buchholz,	Hamburg, 13.9.1882, fº de Robert e Frederika		Preso no Funchal 1.5.1916. Transf. 6.8.1916 p. Angra, dp. p. o Hosp. de
	Buchholz		Campolide, dp. Peniche 28.1.1919. Repatriado a 3.12.1919 p. Hamburgo
Gustav Colberg	Altona, 23.10.1882	1º Conramestre do <i>Petropolis</i> dp. <i>Madeira</i>	Preso no Funchal, presente em Angra 6.8.1916. Repatriado. Idem
Peter Dankleps	Klintum, 9.11.1889, fº de Jacob e Marianne Dankleps	Eng. do <i>Petropolis</i>	Preso a 2.3.1916, transf. p. Angra 6.8.1916. Repatr. 15.8.1919 por Lx.
Cristian Dühr	Hamburg, 21.2.1880		
Oskar Ebert	Stuttgart, 30.7.1881		
Otto Ebert	Bochum, 24.2.1894		
Hans Englin	Memel, 7.2.1894		
Johann Eckert	Hansen, 19.9.1882		
Richard Fabian	Soden, 8.12.1894		
Paul Flick	Altona, 28.10.1886		
Karl Foste	Ziesar, Saxónia?		
Walter Friedrich	Hamburg, 16.9.1896		
Paul Fritsche	Calbitz, Saxónia, 23.8.1885		
Albert Gan	Gieben, 18.2.1891		
Arthur Gehlert	1885		

³⁰ Paul Kickeben não consta das listas consultadas mas um artigo refere que ao regressar à Madeira verificou que perdera todos os haveres: a sua fábrica tinha fechado e as famílias portuguesas, a quem tudo fora confiado, não lho devolveram.

Luise Gehlert	1887, Mulher de Arthur		
Paul Garten	1856		
Curt Graupe	Berlim, 24-9-1895		
Eduard Grewe	Hettin, 11.10.1884		
Hermann Grimm	Hamburg, 21.6.1896		
Friedrich Grohnfeldt	Bremen, 9.5.1879		
Otto Haberland	Sinkwald, 5.6.1877		
Louis Hacker	Rostock, 9.12.1891		
Emil Hamm	Hamburg, 11.2.1892		
Johann Handt	Hamburg, 24.3.1873		
Albert Hartmann	Hamburg, 20.4.1894		
Georg Hasse	Hamburg, 11.9.1894		
August Hasselfeld	Schwerin, 8.11.1891		
Paul Heinz	Elberfeld, 18.8.1884		
Otto Heyde	Halle, 6.10.1890		
Louis Hoffstetter	Kempton, 5.1.1883		
Ludolf Jensen	Archsum, 23.4.1898		
Lauritz Jepsen	Schottsbull, 14.2.1887		
Hans Kassner	Breslau, 26.4.1887		
Willy Kieselbach	Pennstedt, 6.1.1897		
Total : 81 pessoas sendo 8 mulheres e 4 crianças, duas nascidas na Madeira			

DE CABO VERDE EM 29.6.1916 – DE 8 NAVIOS

NOME	IDADE/NASCIMENTO FILIAÇÃO	OCUPAÇÃO OU PROFISSÃO	OBSERVAÇÕES
Georg Adolf Heinrich Ansin	21.2.1886, Braunschweig, filho de Adolf e Johanna Ansin	Dispenseiro	Preso a 24.2.1916, presente em Angra a 26.6.1916. Repatriado no <i>Lothar Bohlen</i> p. Hamburgo 29.10. 1919
Alwin Anders	16.6.1879, Schmiedeburg, fº de Wilhelm e Theresia Andres	Fogueiro	Intern. 20.4.1916, S.Vicente, transf. p. Angra 6.8.1916. Idem
Willy Carl Conrad Arens	Hamburg, 32 A, filho de Heinrich e Hedwig Arens	Fogueiro	Preso em 24.2.1916, transf. p. Angra a 20.4.1916. Idem.
Julius Babbe	28 A, Kiel, filho de Heinrich e Dorothea Babbe	Carpinteiro	Transf. de C. Verde em 6.8.1916. Idem.
Heinrich Bade	50 A	Carpinteiro	Entrou no DCA a 6.8.1916. Expulso a 11.8.1916 p. Espanha, por ter mais de 45 A
Dietrich Badecker	54 A	-	Idem
Gustav Beyer	29 A, Dowiaten, fº de Wilhelm e Auguste Beyer	Fogueiro do <i>Togo</i> (dp. <i>Brava</i>)	Intern. 27.2.1916 em S.Vicente; transf. p. Angra 6.8.1916. Idem
Fritz Becker	23 A, Remscheid, filho de Johann e Johanna Becker	Ajud. Cozinheiro do Vapor <i>Theodor Willy</i> (dp. <i>Boa Vista</i>)	Preso a 24.2.1916 em C.V. entrou no DCA a 6.8.1916. Repatriado Idem
Karl Berger	23 A, München, filho de Julius e Emma Berger	Ajud. de Cozinheiro do Vapor <i>Würzburg</i> (dp <i>S.Vicente</i>)	Idem

Karl Berger	27 A, Altona, filho de Carl e Maria Berger	Marinheiro do <i>Würzburg</i>	Idem
Hermann August Bick	46 A, Adey-Herche, Westf. Filho de Carl e Ernestine Bick	Fogoeiro do <i>Theodor Willy</i>	Preso 20.4.1916. Tranf. Angra 6.8.1916. Idem
Johannes Hans Biesterfeld	34 A, Blankonese, filho de Hans e Margarete Biesterfeld	1º Oficial do Vapor <i>Srª Barbara</i> (dp. <i>Santiago</i>)	Idem
Hermann Bock	22 A, Horzberg, filho Karl e Käthe Bock	Telegrafista do <i>Heimburg</i> (dp. <i>Santo Antão</i>)	Preso 20.4.1916, tranf. Angra 6.8.1916. Idem
Paul Bock	32 A, Dockenhaten, filho de Johannes e Maria Bock	Marinheiro do vapor <i>Dora Horn</i> (dp. <i>S. Nicolau</i>)	Idem
Fritz Bode	53 A	Cozinheiro	Presente em Angra 6.8.1916, tranf. para Lisboa 12.8.1916 e posto na fronteira por ter mais de 45 A
Paul Ernst Bodlin	30 A, filho de Wilhelm e Auguste Bodlin	Padeiro do Vapor <i>Heimburg</i>	Preso em C. Verde a 20.4.1916, transf. p. Angra 6.8.1916. Idem
Johannes Boemannes	35 A, Nienkerk, filho de Jakob e Thereza Boemannes	Cozinheiro do Vapor <i>Santa Bárbara</i>	Idem
Otto Bohm,	27 A, Hamburg, filho de Carl e Minna Bohm	Fogoeiro do <i>Burgermeister Hachmann</i> (dp. <i>Ilha do Fogo</i>)	Intern. em S. Vicente 20.4.1916, transf. p. Angra 6.8.1916. Idem
Claus Borchers	4.10.1996, Melan, Aachen, filho de Conrad e Mita Borchers	Marinheiro	Preso em S. Vicente, transf. p. Lisboa, dp. p. Angra. Repatriado no “Lothar Bohlen”
Gustav August Bordne	33 A, Mannheim, fº de Martin e Christine Bordne	Fogoeiro do <i>Theodor Willy</i>	Preso e S. Vicente a 20.4.1916; transf. p. Angra 6.8.1916. Idem
Johann Friedrich Bose	40 A, Bremen, fº de Johann e Margarethe Bose	1º Eng. do <i>Heimburg</i>	Idem
Friedrich Burmester	24.4.1882, Huckfeld, fº de Friedrich e Amanda Burmester	Contramestre do <i>Würzburg</i>	Idem
Emil Dahl	26.2.18889, Apenrad, fº Fritz e Emma Dahl	4º Engº	Transf. p. Angra 6.8.1916. Repatriado em 17.9.1919
Albert Dietrich	14.2.1890, Ulzen	4º Engº do <i>Heimburg</i>	Preso a 20.4.1916, tranf. para Angra a 6.8.1916. Repatri. 2910.1919
Friedrich Wilhelm Dahms	23.7.1885, Liepen/Pom., fº de Paul e Elise Dahms	Tripulante do <i>Santa Bárbara</i>	Preso a 20.4.1916. Idem
Fritz Felix Waldemar	22.8.1897, Berlin, fº de Gustav e Pauoine Buder	Tripulante do <i>Togo</i>	Idem
Fritz Brethaner	23.1.1987, Lindun, Hannover, fº de Ludio e Selma Bethaner	Fogoeiro do <i>Heimburg</i>	Idem
Heinrich Bromme	41 A, Halle	Tripulante do <i>Dora Horn</i>	Idem
Richard Brummer	32 A, Ostseebad, filho de Heinrich e Wilhelmine Brummer	Marinheiro do <i>Würzburg</i>	Idem. Embarcou para o Faial em 28.10.1919 quando libertado.
Heinrich Hohage	26.12.1889, Höchst	Marinheiro	
Karl Wüst	9.9.1892	Azeitador	
Total: 23 pessoas			

DE MOÇAMBIQUE

NOME	DATA E LOCAL DE NASCIMENTO OU IDADE E FILIAÇÃO	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Friedrich Fanz Albrecht	39 A, fº de Michael Albrecht e Johanna Albrecht, n. Berlim	Litógrafo	Preso em L. Marques, 12.3.1916, foi para o DCA Peniche 21.11.1917 e dp. para Angra 30.11.1917. Repatriado no <i>Lothar Bohlen</i> 30.11.1919
Emma August Albrecht	34 A, fº de Wilhelm Schössing e Caroline Schössing, n. Sprokinnen a 31.3.1884	Doméstica, mulher de Friedrich Franz	Idem
Rudi Albrecht	n. 14.5.1915 L. Marques	Fº de Friedrich e Emma 1 ano	Idem
Walli Albrecht	n. 28.1.1914, L. Marques	Idem, 2 anos	Idem
Victor Hermann Angenstein	33 A, Pforzheim, filho de Michael e Margarete Angenstein	Caixeiro-Viajante de Ourivesaria Alemã	Intern. L. Marques. 27.3.1916, transf. p. Lx. 3.10.1917; intern. Peniche 18.11.1917, dp. Angra 30.11.1917; Repatr. Hamburgo a 24.10.1919
Martin Attz	32 A, Schuderhardsen	Fogoeiro	Intern. no Depósito de L. Marques em 27.3.1916; saiu p. Lx. 18.10.1917
Jacob <i>Birmes</i>	38 A, Krefeld, fº de Jacob e Christina Birmes	Fogoeiro do Vapor <i>Hessen</i> (dp. <i>Inhabane</i>)	Preso em L. Marques 10.3.1916. Presente Peniche 21.11.1917; tranf. Angra 24.11.1917. Idem
Fritz Heinrich Boese	28 A, Breslau, filho de Heinrich e Agnes Boese	Fogoeiro do <i>Hof</i> (dp. <i>Gaza</i>)	Intern. em L. Marques a 10.3.1916, transf. p. Peniche e dp. Angra a 30.11.1917. Idem
Adolf Siegfried Borkmann	26 A, Johannisburg, Prussia, fº de Gustav e Gertrud Borkmann	Marinheiro do <i>Hessen</i>	Idem
Friedrich Kral Brosse	5.4.1882, Bremen, fº de Heinrich e Anna Brosse	Comissário do <i>Zieten</i> (dp. <i>Tungue</i>)	Preso em L. Marques a 27.3.1916. Tranf. p. Peniche e dp. p. Angra a 30.11.1917, voltou a Peniche a 6.9.1918. Repatr. no <i>Melilla</i> a 3.12.1919
Hugo H. W. Bruch	22 A, Odenkirchen, fº de Ernst e Bertha zum Bruch	Criado do <i>Admiral</i> (dp. <i>Lourenço Marques</i>)	Transf. p. Peniche 27.11.1917 Expulso p. Espanha por incapaz em 24-3-1918
Alexander Johannes Bruigulla	22 A, filho de Anton e Francisca Brigulla	Marinheiro do <i>Hof</i>	Idem Borkmann
Heinrich Magnus Karl Buesing	32 A, Oldenburg, fº de Heinrich e Mimi Buesing	Engº Civil	Preso em L. Marques, 27.3.1916; tranf. p. Peniche 21.11.1917, a 24.11.1917 p. Angra. Idem Borkmann
Wilhelm Cordes	n. 1889. Fº de Heinrich e Laura Cordes, n.	Médico do <i>Kronprinz</i> (dp. <i>Quelimane</i>)	Preso em L. Marques 27.3.1916, tranf. p. Peniche 21.11.1917 e dp. Angra 24.11.1917. Tranf. p. as Caldas 28.7.1919 e dp. p. Angra a 30.11. Libertado a 10.10.1919,
	Elborfeld		embarcou no vapor dinamarquês <i>Flora</i> p. a Alemanha
Ludwig Dettmer	34 A, Bückeberg, fº de August e Sophia Dettmer.	Marinheiro do <i>Hof</i>	Intern. a 10.3.1916 em L. Marques, tranf. via Lx. p. Peniche apresentado 21.11.1917 e presente em Angra a 6.10.1917. Seguiu no <i>Lothar Bohlen</i>
Friedrich Christian Dierking	19 A, Hämelingen, fº de Ludwig e Lina Dierking	Moço de Convés do <i>Hof</i>	Transf. para Peniche em 21.11.1917 e dp. para Angra a 30.11.1917. Idem
Total: 16 pessoas			

De ANGOLA

Georg Asmussen	28A, Hamburgo	Negociante	Preso em Luanda 10.3.1916. Transf. p. Angra 6.10.1917. Repatr. <i>Lothar Bohlen</i> 29.10.1919
Ewald Baericke	32 A, Magdeburgo, filho de Angelo e Edeltraut Bahde	Comerciante	Preso em Moçâmedes. Idem
Johannes Becker	42 A, Trebus, filho de Samuel e Agnes Becker	Engº	Preso em Macequece 22.6.1916. Tranf. para Peniche, dp. para Angra 24.11.1917. Idem
Max Paul Bertam	23A, Leipzig-Sindenau, filho de Ludwig e Luise Bertam	Marinheiro do <i>Adelaide</i> (dp. <i>Cunene</i>)	Preso em Luanda em 25.2.1916, tranf. Angra 26.10.1917. Idem
Emil Brun	28.2.1888, Lübeck, fº de Carl e Wilhelmine Brun	Comerciante	Veio de Moçâmedes p. a Madeira e dp. para Angra a 6.8.1916. Idem
Wilhelm Dade	19.9.1892, Bernº Dares, Pommern, fº de Erhard e Mª Dades	Fogueiro do <i>Adelaide</i>	Preso a 20.4.1916, tranf. p. a Metrópole e dp. p. Angra 26.10.1917. Idem
Wilhelm Dechow	12.11.1883, Viendorf, fº de Johannes e Henriete Dechow	Comerciante	Intern. em Luanda 20.4. 1916, tranf. p. Lx. e dp. Angra 26.10. 1917. Repatr. 29.10.1919 no “Lothar Bolhen”
Hans Joachim Angelo Denker	11.1.1896 Lübeck, fº de Bruno Kaden e ?	Marinheiro do <i>Adelaide</i>	Intern. em Luanda 2.12.1916, tranf. p. Angra via Lx. 26.10.1917. Idem
Total: 8 pessoas			

Do “CONGO PORTUGUÊS” (HOJE CABINDA)

August Balzer	34 A, Neu Ruppín, filho de Otto Ernst	Serviço de Obras Públicas	Preso em Laudana 11.3.1916, presente em Angra 26.10.1917. Repatr. 29.10.1919
Wilhelm August Deye	n. 13.10.1887, Lensedorf, Magdeburg, fº de Ernst Deye	Armador de Máquinas	Preso em Laudana, intern. a 29.3.1916. Tranf. dp. p. Lisboa p. Angra 26.10.1917. Faleceu subitamente em 14.3.1918
Total: 2 pessoas			

DE MORMUGÃO/GOA (PASSANDO POR AGUADA, BICHOLIM E/OU PANGIM)

Alfred Ammermann	n. 10.1.1876 em Bern, Suíça, fº de Carsten e Emma Ammermann	1º Oficial Mercante	Do vapor <i>Lichtenfels</i> . Intern. em Pangim 28.2.1916. Peniche 26.4.1917 e por motivo de saúde, em Angra a 6.10.1917
Walter Carl Wilhelm Berlin	Dittenberg, 25.7.1889	Ajud de Máquinas do Vapor <i>Kommodor</i> (dp. <i>Mormugão</i>)	Preso em Bicholim 28-2-1916. Por falta de saúde, tranf. p. Lisboa e dp p. Angra em 6.10.1917. Repatr. 29.10.1919
Gustav Beyer	29 A, Doviaten, filho de Wilhelm e Auguste Beyer	Fogueiro do vapor <i>Togo</i>	Preso em Mormugão a 27.2.1916, tranf. Angra a 6.8.1916. Embarcou 29-10-1919
Oswald Beyer	St.Michael b/Brand-Ebesdorf, filho de August e Amália Beyer	Cozinheiro do vapor <i>Numancia</i> (dp. <i>Pangim</i>)	Preso em Mormugão, foi para Aguada 4.4.1916. Por motivos de saúde foi para a Europa 26.4.1917 e dp. Angra em 6.10.1917. Idem

Gustav Beyer	29 A, Doviaten, filho de Wilhelm e Auguste Beyer	Fogoeiro do vapor <i>Togo</i>	Preso em Mormugão a 27.2.1916, tranf. Angra a 6.8.1916. Embarcou 29-10-1919
Oswald Beyer	St.Michael b/Brand-Ebesdorf, filho de August e Amália Beyer	Cozinheiro do vapor <i>Numancia</i> (dp. <i>Pangim</i>)	Preso em Mormugão, foi para Aguada 4.4.1916. Por motivos de saúde foi para a Europa 26.4.1917 e dp. Angra em 6.10.1917. Idem
Johann Boldt	46 A, Bremen, filho de H. e Maria Boldt	1º Engº do Vapor <i>Lichtenfels</i> (dp. <i>Goa</i>)	Intern. em Goa 28.2.1916, tranf. por falta de saúde p. Angra 6.19.1917. Idem
Ludwig Busse	8.5.1874, Langenhorn/Hamburg, fº de Ludwig e Emma Busse	1º Marinheiro do <i>Numancia</i>	Preso em Mormugão, seguiu p. Bicholin e por motivos de saúde p. Angra em 6.10.1917. Idem
Martin Czapp	11.11.1899, Chisau, Westpreussen, fº de Johann e Suzana Czapp	Tripulante do <i>Brisbane</i> (dp. <i>Damão</i>)	Intern. na Aguada a 4.4.1918. Tranf. p. Goa e dp. para Angra por falta de saúde; presente a 6.10.1917. Idem.
Johann Friedrich Detmer	24.9.1881, Gentendorf, fº de Heinrich e Christina Detmer.	2º Eng. do <i>Lichtenfels</i>	Preso em Mormugão, intern. Bichoin 28.2.1916, seguiu p. Angra via Lx. por motivo de saúde. Inten. a 6.10.1917. Idem.
Total: 8 pessoas			

Numa lista em separado vêm referidos os seguintes **11** indivíduos, não indicando a proveniência e motivo desta separação. Tratar-se-ia de pessoas merecedoras de tratamento especial?

Georg Schaede Médico	Anna Paulini	Mildred Mueller
H. Otto Hamrol Professor	Auguste Reihnecke	Sarah Köster
Karl Mueller Professor	Anna Schneider	
Anna Mahr	Bertha Fuchs	

NASCIMENTOS

NOME	DATA	PAIS PROVAVEIS	OBSERVAÇÕES
Carlos Voss	30.12.1916	Karl e Laura Voss, vindos de Lisboa	Já referido na lista de Lisboa
Rudolf Weber	12.1.1917	Carl e Hedwig Weber	
Willy Walter	22.2.1917	Wilhelm e Celeste Walter	
Ottilie Rottberg	20.8.1917	(não encontrei este sobrenome)	
Ferdinand Wissmann	8.10.1917	Um dos 3 Wissmann e Silvina Castelão Wissman	
Karla Mahr	3.1.1918	Imediato Mahr e Anna	
Carl-Heinz Bahde	1.7.1918	Hugo e Edeltraut Bahde	Faleceu em 3.9.1919 (14M)
Edgar Dolgner	9.8.1918	Fritz e Laura Dolgner	
Total: 8 pessoas			

ÓBITOS

Não estão incluídos no registo dos entradas, desconhecendo-se portanto a sua origem. Verifica-se que 8 faleceram depois da guerra ter terminado.

- Otto Mönch, - Paul Seger - Bruas Knees - Emil Haack: estes 4 sem data
- Karl Kunkel Otto Sylvester, 19 anos, marinheiro a 5.12.1918
- Helmuth Höffer, 19 anos, em 10.11.1916 por febre tifoide.
- Hugo Bernhard Wilhelm Fritze, 44 anos, comerciante, a 7.8.1919;
- Louis Otto Seissel, 36 anos, a 17.5.1919
- Wilhelm Nelaimischkies, carpinteiro, 45 anos, em 8.5.1918, de tuberculose pulmonar,
- Lorenz Kasch, 44 anos, oficial da Marinha, a 7.8.1919 de diabetes;
- Kurt Mahr, 7 anos, a 8.12.1918,
- Wilhelm Deye, 41 anos, montador de máquinas, de AVC, em 14.3.1919;
- Karl Heinsi Adolph, 13 meses, filho de oficial de marinha, a 3.9.1919;
- Oetzel, marinheiro por afogamento no mar, 26.10.1919

Total: **14** indivíduos

BIBLIOGRAFIA

- BPARAH – José Agostinho, Ser.1.2.2.1, doc. nº59
- CORSÉPIUS, Y. – *Aspectos sócio-culturais na Horta no tempo dos Cabos Submarinos*, 1995
- CORSÉPIUS, Y. – Fotos pessoais
- CVP – *60 anos da CVP* – Fotos dispersas no mesmo volume. Biblioteca da CVP em Lisboa, 1925
- ESPARTEIRO, A. N. – *Tres séculos no Mar – Vol 29,p.51-55.* – Ed. da Marinha
- MATOS, Helena – O lado desconhecido da primeira Guerra, Revista “Expresso”, 17.11.2001
- MERLIM, Pedro – *As 18 paróquias de Angra, Sumário Histórico* – p. 718-721, 1974
- Internet – Vários Sítios sobre a I Guerra Mundial
- Jornal “*A União*” de 29.10.1919
- Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada – *Várias Relações de súbditos alemães chegados a Angra do Heroísmo*, 1915
- RIBEIRO, Fernando – Carta de agradecimento enviada por um grupo de alemães a Moisés Benarús em 27.8.1916
- REZENDES, Sérgio, *I.1. O Depósito de Concentrados Alemães*, in: *A Grande Guerra nos Açores – Memória Histórica e Património Militar*, Ponta Delgada, 2008